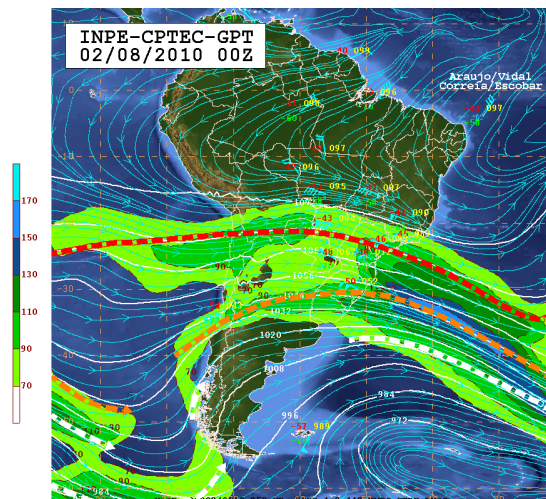




Análise Sinótica

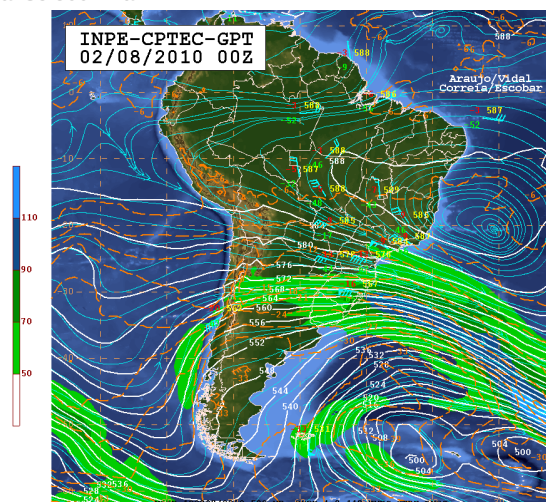
02 August 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



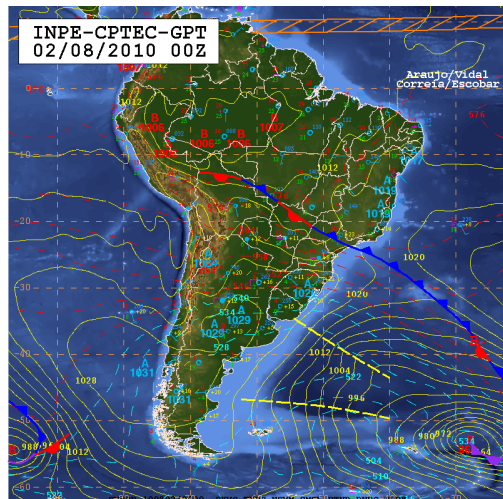
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 02/08, nota-se ainda a circulação anticiclônica sobre o centro-norte do Brasil. Nesta análise, a difluência associada ao escoamento, atua principalmente na região Norte do país. Este padrão associado aos fatores termodinâmicos favorece a convecção sobre o norte e oeste do AM, em RR e nos países limítrofes à Região Norte do Brasil. Verifica-se a presença de ventos fortes entre MT, GO e MG que auxiliam na formação de nuvens altas. Observa-se um cavado frontal atuando entre 15 e 30S aproximadamente. Mais a sul, nota-se um cavado secundário entre o Pacífico, continente e Atlântico, que já começa a gerar nebulosidade no centro na Argentina e reforça a incursão de ar frio no sul do continente. O Jato Subtropical (JST) atua entre 20 e 32S, e é esta corrente de jato que dá suporte ao sistema frontal no continente. O Jato Polar Norte (JPN) atua entre 30 e 42S, passando pelo norte da Argentina e RS, no Atlântico este jato também dá suporte ao sistema frontal. O Jato Polar Sul (JPS) atua com dois ramos a sul de 45S no Pacífico, e no Atlântico o JPS atua entre 38 e 50S.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 02/08, verifica-se um centro anticiclônico em 20S/31W, estendendo uma crista em direção ao interior do continente. Este escoamento anticiclônico ainda causa subsidência do ar e a consequente compressão adiabática, fatores que mantêm o tempo praticamente sem nuvens na área central do Brasil. Observa-se uma leve circulação ciclônica entre 20 e 30S, reflexo do cavado frontal em altitude, porém neste nível um pouco enfraquecido. Nota-se o reflexo do cavado secundário, porém este encontra-se amplificado também neste nível. A baroclinia mais evidente encontra-se atuando no oceano Atlântico, com ventos fortes e gradiente de altura geopotencial, associados ao sistema frontal em superfície. Embora não seja tão significativa, no sul de SP e sul do Brasil também existe uma baroclinia. Observa-se um Vórtice Ciclônico (VC) em 56S/43W, associado ao cavado secundário. Outro VC é visto em 53S/27W, associado ao cavado frontal.

Superfície



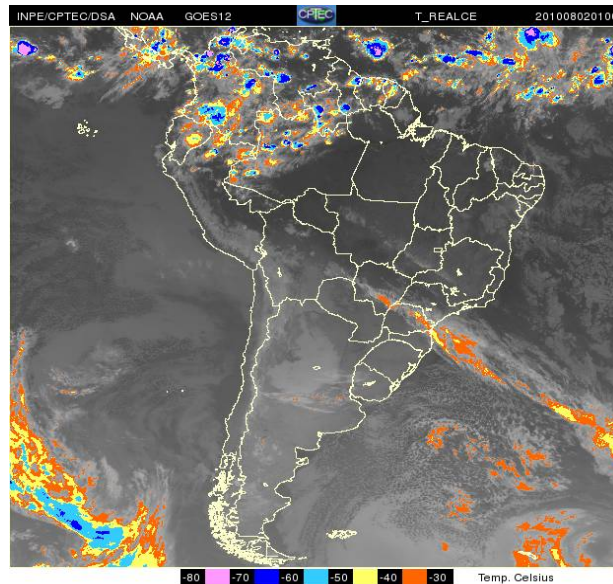
Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 02/08, observa-se um sistema frontal com o ciclone extratropical em 52S/28W, com pressão de 960 hPa. O ramo frio deste sistema atua apenas no oceano, e no continente atua de forma estacionária entre SP, MS, sudoeste de MT e norte da Bolívia. Este sistema atuou com força no sul do país, entretanto conforme este sistema avançou para o sudeste perdeu intensidade. Esta desintensificação esteve associada ao posicionamento das correntes de jato. A alta pressão pós-frontal atua entre a Argentina, RS, SC e sul do PR, derivada de um pulso da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS). Este sistema já provocou queda significativa no sul do país, com temperaturas de 0C em Santa Maria-RS e negativa em alguns pontos de SC. A borda oeste da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua na faixa centro-leste do Brasil, e está com centro pontual de 1026 hPa fora do domínio desta figura. A ASPS encontra-se com centro de 1031 hPa em aproximadamente 41S/78W, fora de sua posição climatológica, devido ao pulso que esta envia para o continente na retaguarda do sistema frontal. No Atlântico, a sudoeste do sistema frontal observa-se a atuação de cavados associados ao cavado secundário em níveis mais elevados. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila aproximadamente em torno de 10N no Atlântico, e em torno de 9N no Pacífico.



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Satélite

02 August 2010 - 00Z



Previsão

O sistema frontal que atua na análise das 06Z apenas no oceano, mas que ainda deixa uma área de cavamento no continente se reforçará nos próximos dias. Este reforço está associado com o deslocamento do segundo pulso ciclônico, que também irá reforçar o ar frio no sul do país, e causará baixas temperaturas. Além disso, esta condição irá reforçar a instabilidade entre o litoral e sul de SP, áreas do PR e de SC, e poderá atingir o norte do RS. Com todo este padrão, ou seja, reforço do ar frio e da condição de chuva, espera-se possibilidade de precipitação de neve entre o nordeste gaúcho e sudeste de SC. No sul do RS haverá chance de geada na quarta-feira (04/08), nos outros dias o vento aumentará e esta chance tenderá a diminuir. À partir de quinta-feira (05/08) começam as principais diferenças entre os modelos de previsão de tempo. Neste dia o modelo ETA20 começa a prever um cavamento na costa entre o RJ e SP, com um gradiente de pressão mais intenso. Já o modelo GFS não prevê um cavamento tão intenso, nem um gradiente de pressão. Entretanto este modelo também prevê uma área de instabilidade, porém mais ao norte (entre RJ e SP) do que a área que o modelo ETA20 (entre sul do RJ, SP e leste do PR e de SC). Na sexta-feira (06/08) o modelo ETA20 prevê uma ciclogênese associada ao cavamento do dia anterior. O modelo ECMWF também prevê esta ciclogênese. Este sistema deverá provocar forte instabilidade, com ventos e acumulados de chuva entre o leste do sudeste e sul do país. Também vale ressaltar que o modelo GFS vinha colocando esta ciclogênese, mas na rodada de hoje não coloca mais. O modelo ETA 20 adiantou em 1 dia este sistema na rodada de hoje. Em virtude da diferença entre os modelos e da variação entre suas previsões, a previsibilidade fica baixa a partir de 96hs. No interior do continente a massa de ar seco continuará predominando, dificultando a formação de nebulosidade e favorecerá valores baixos de umidade relativa do ar. No norte da Região Norte pancadas de chuva por calor e umidade. Na faixa leste do Nordeste tempo instável, com aberturas de sol e chuva a qualquer hora. Mas não espera-se acumulados significativos nos próximos dias. Exceto pela região do Recôncavo Baiano, onde o modelo GFS aumenta o acumulado para quinta-feira.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

